



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O TRATO PEDAGÓGICO DA LUTA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rodolfo Pio Gomes da Silva (1), Aguinaldo César Surdi (2); José Ribamar Ferreira Júnior (3);  
Judson Cavalcante Bezerra (4); José Pereira de Melo (5).

*Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGed-UFRN.  
Rodolfo.edfisica@hotmail.com*

**Resumo:** Tratamos de compreender o processo de sistematização do conteúdo Luta nos cursos de formação de professores, estruturando uma abordagem metodológica para a prática pedagógica. Em termos metodológicos, optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, subsidiada no âmbito da Pesquisa Ação. A experiência aconteceu no período de seis meses na disciplina lutas, na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE). Como técnica de pesquisa utilizou-se a observação participante, o diário de campo, a filmagem, o registro fotográfico e a ficha de observação. O estudo desenvolveu uma abordagem metodológica denominada de método da ação dialética. A partir desse método, consideramos que os currículos dos cursos de professores podem priorizar elementos pedagógicos, pautada na concepção de valorização do ser humano nas suas relações com outros seres humanos e suas potencialidades intelectuais de criticar e criar novos processos de ensino aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Currículo, Educação Física Escolar e Ensino da Luta.

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo é um fruto do trabalho desenvolvido na linha de pesquisa e Estudos Pedagógicos sobre o Corpo e o Movimento Humano, a qual está inserido na área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. No estudo tratamos de compreender o processo de sistematização do conteúdo Luta nos cursos de formação de professores, estruturando uma abordagem metodológica para a prática pedagógica que contemplasse seus vários elementos constitutivos, a saber: a reflexão, a pesquisa enquanto eixo estruturante do processo de ensino e a preocupação com a sistematização do conhecimento.

Diante dessas intenções e compreensões do perfil e de que concepção de educação e de formação humana, os estudos sobre formação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apontam para a necessidade de uma organização de uma prática reflexiva que contribua para formar também professores reflexivos. Tal propósito alinha-se com a ideia de considerar o trabalho docente no Ensino Superior numa relação direta entre a formação dos professores, a dinâmica curricular e a prática pedagógica como garantia de uma prática reflexiva, tanto na formação quanto no exercício da docência na escola (PAULO FREIRE, 2007, DEMO, 1997, ZEICHNER, 1998 e LIBANEO 1985).

Realizamos a experiência na ESEF-UPE, atuando como professores/ pesquisadores, preocupado em pensar e executar uma abordagem metodológica que permitisse a apropriação e produção de conhecimentos nas disciplinas curriculares da universidade, envolvendo os acadêmicos numa reflexão sobre os problemas teórico-metodológicos da Educação Física, de modo mais específico, com o conteúdo Luta, tendo-se a pesquisa ação como opção metodológica, como será descrita adiante. Diante do exposto, partimos da seguinte questão de estudo: como tratar o ensino da Luta na formação de professores de educação física pautado numa abordagem metodológica que considere os princípios da reflexão-pesquisa-sistematização do conhecimento enquanto eixo estruturante na prática pedagógica dos professores na universidade? Dessa forma, buscamos, apresentar e discutir uma abordagem metodológica sobre o ensino da luta, desenvolvido no âmbito de uma agência formadora de professores de educação física. Objetivamos, ainda, identificar conhecimentos que cada aluno tem sobre os aspectos teórico-metodológicos da luta, bem como suas dificuldades e possibilidades durante a regência das aulas na dinâmica curricular da ESEF/UPE, e desenvolver estratégias teórico-metodológicas diversificadas que possibilitem estabelecer relações pedagógicas entre universidade e escola de educação básica.

## OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A possibilidade de intervir e refletir sobre o processo de sistematização metodológica para o trato pedagógico da Luta na ESEF/UPE aproximou-nos dos elementos teóricos da pesquisa ação, tendo-se como respaldo investigativo os estudos de Barbier (2007), Franco (2005), Tripp (2005), Monceau (2005) e Thiollent (1985), nos quais possibilitou-se estruturar um plano de intervenção para o ensino da luta pautado num processo reflexivo que não desconsiderou a unidade teoria e prática, pesquisa e ação, universidade e escola básica. Foi a partir do diálogo com os pressupostos da Pesquisa Ação que ampliamos a concepção dialética sobre a sistematização do conhecimento, a abordagem metodológica para o trato do conteúdo

Luta e as formas que os “atores” sociais se apropriam

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

desses elementos no interior da prática pedagógica, seja na universidade, seja nas aulas de Educação Física escolar, para o uso dos elementos didáticos e do saber na ação práxis educativa. No tocante ao Polo de Investigação e no intuito de responder a nossa questão de estudo, realizamos uma experiência no curso de educação física (Licenciatura) da ESEF/UPE na disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta, especificamente na turma do 3º período do curso, no segundo semestre do ano de 2011. O ‘ciclo da investigação-ação’ buscam investigar o campo empírico e atuar sobre este caracteriza-se por quatro (4) fases: Planejar uma melhora da prática, Agir para implantar a melhora planejada, Monitorar e Descrever os efeitos das ações, e por fim, Avaliar os resultados obtidos.

Isso nos levou a conceber a rigorosidade metodológica nos esclarecimentos do modo de entender a pesquisa, bem como na organização dos elementos teóricos da Pesquisa Ação. A organização didática no trato metodológico da luta, no qual denominamos de método da ação dialética, se estruturou a partir das categorias Historicidade, Problematização e Criatividade, enquanto princípios metodológicos foram privilegiados a reflexão, pesquisa e a sistematização do conhecimento. Os procedimentos de ensino que contemplaram esses princípios foram: 1 - Resgate dos Conhecimentos Prévios, 2 - Elaboração e Sistematização do Conhecimento, 3 - Instrumento Pedagógico, 4 - Vivências Pedagógicas, 5 - Reorganização das Experiências Pedagógicas e 6 - Avaliação Crítico – Reflexiva, no qual foram subsidiados pela reflexão, Pesquisa e nas produções e sistematização do conhecimento.

Segue abaixo um quadro que caracteriza essa categorização.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



QUADRO 1 - Compreendendo o significado das categorias e subtemas.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS			
REFLEXÃO – PESQUISA - SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO			
CATEGORIAS PROBLEMATIZADORAS	SIGNIFICADO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
		SUBTEMAS	SIGNIFICADO
HISTORICIDADE	Compreensão sobre o processo de origem, evolução, influência e contexto histórico e filosófico do fenômeno cultural Luta refletindo os fundamentos básicos em comum nas diferentes modalidades de Luta que foram ampliados de geração para geração.	Resgate dos Conhecimentos Prévios	Acumulo de Experiências e produções dos alunos (escritas ou artísticas) que possibilitaram a compreensão da Luta enquanto um fenômeno cultural.
		Elaboração e Sistematização do Conhecimento	Produções escritas, vídeos de curta metragem, peças teatrais, micro-atividades, planejamento de aula para a intervenção na escola.
PROBLEMATIZAÇÃO	Análise sobre a contextualização dos pressupostos históricos e epistemológicos da Luta na contemporaneidade.	Instrumento Pedagógico	Textos construídos pelos professores que subsidiaram a prática pedagógica.
		Vivências Pedagógicas	Experimentação com o trato pedagógico das modalidades de Luta – Judô e Capoeira – que auxiliaram a compreensão sobre a metodologia de ensino nas aulas de EFE.
CRIATIVIDADE	Experimentação das técnicas corporais básicas, criando novas possibilidades de Luta e ampliando a compreensão em torno dos conceitos, concepções e fundamentos.	Reorganização das Experiências Pedagógicas	Material produzido para contribuir e aumentar a comunicação entre os alunos, bem como instrumentos pedagógicos produzidos pelos alunos da disciplina para/oriundas a/da intervenção na escola.
		Avaliação Crítico - Reflexiva	Atividades produzidas pelos alunos no confronto e dialogo das idéias em pequenos e grandes grupos resultados de um processo de sistematização do conhecimento. Para esse processo teve como culminância o seminário de pesquisa revelando os relatos de experiências dos alunos na escola.

Nesse estudo, faremos uma menção pontual sobre a proposição de uma abordagem para o ensino da luta nos cursos de formação inicial de professores.

**O CONFRONTO... "HAJIME!"<sup>1</sup>**



Nessa temática, foi analisado o processo de sistematização de ações diferenciadas na ESEF/UPE, em que o conhecimento luta contemplou categorias, princípios e procedimentos metodológicos para uma abordagem fundante da prática pedagógica nos cursos de Educação Física e na sua extensão para a escola de Educação Básica. O diagrama a seguir representa o processo de mudança na prática ocorrida na ESEF/UPE, diante da manifestação das estratégias de ensino com a luta, momentos em que se caracterizou como procedimentos metodológicos no interior da sala de aula.

A vivência na disciplina iniciou com a apresentação dos professores e do levantamento dos possíveis problemas da prática ou do saber culturalmente produzidos pelos acadêmicos no contato com a luta em outros espaços pedagógicos. Levamos os acadêmicos a produzir, “(...) em pequenos grupos, um texto contemplando o conceito, os fundamentos básicos da Luta e as expectativas para com a disciplina” (PP<sup>2</sup>). Esse texto revelou elementos rudimentares e singulares sobre esse fenômeno, no entanto, serviu como um **Resgate dos Conhecimentos Prévios**, em que identificamos as primeiras compreensões do grupo sobre o conceito e suas experiências em torno da luta.

Era necessário instrumentalizar a prática para uma compreensão ampliada do fenômeno tratado e do aprimoramento sobre o trato do saber. Recorremos a Demo (1997), a qual coloca para o professor cinco desafios da pesquisa, enquanto procedimentos metodológicos para a prática reflexiva, em que contempla Projeto Pedagógico, Recuperar Constantemente a Competência, Textos científicos, Inovação da Prática Didática e Textos Didáticos como recurso necessário para constatar as ações inovadoras na prática pedagógica.

O (re) construir o projeto pedagógico prático caracterizou-se como primeiro desafio dos professores no cotidiano da ESEF/UPE, pois “sua adequada elaboração implica, necessariamente, pesquisa, atualização constante, teorização das práticas, aprendizagem de outras experiências, autocrítica permanente, e assim por diante” (p. 39). É necessário que o professor tenha clareza sobre a concepção de sociedade, de escola, de homem e mulher, e de formação humana que ele defende enquanto educador.

Em terceiro lugar, para (re) construir textos científicos próprios é importante pesquisar o tema, “(...) partindo do material disponível e das práticas próprias ou alheias, aplicando o critério do questionamento reconstruído” (IDEM). Esse processo se materializou pela

---

<sup>1</sup> Que significa “começar”, em Japonês.

<sup>2</sup> Representaremos a fala do Professor Pesquisador pela sigla PP; nas citações diretas, será descrita Professor Pesquisador. Já o professor da disciplina será transcrito “professor” no final da citação.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apropriação dos elementos teóricos de pesquisas e estudos já investigados e aprofundados com rigor metodológico, que enriqueceu as análises e ampliação sobre a compreensão da temática específica que nós abordamos. Esse momento se caracterizou num processo de **Elaboração e Sistematização do Conhecimento**. Pois, entendemos que é necessária uma leitura detalhada sobre os estudos que venham a configurar e ampliar esse procedimento metodológico. Em seguida, um questionamento reconstruído, a fim de apontar a compreensão própria sobre a temática e construir um novo texto. Houve, também, a necessidade da **Produção de Instrumentos Pedagógicos**, enquanto procedimento metodológico que garantisse a reflexão mais aprofundada sobre algumas atividades desencadeadoras. No intuito de investigar os pressupostos históricos da luta, propomos a produção de um vídeo contemplando a interpretação sobre história da luta e sua implicação para o desenvolvimento dos homens e mulheres na esfera política, social, cultural e pedagógica. Essa produção foi dividida em blocos e em grupos. Cada grupo deveria discutir as principais hipóteses que levaram os seres humanos a lutar. Encaminhamos um texto de apoio que explicava didaticamente como seria a elaboração e produção dos filmes de curta metragem. Foi revelado que “(...) tinha sido construído um site para os repasses e trocas de informações entre a turma e os professores. É um espaço criado para a ampliação das discussões da disciplina” (PP). Outras produções surgiram também, como por exemplo: a produção de texto didático, os relatos de experiências e os textos referentes as ações pedagógicas a serem desenvolvidos na escola

O próximo passo foram as **Vivências Pedagógicas** enquanto procedimentos para conhecer o saber e agir na mudança, diante do saber sobre o fazer na escola. Na discussão sobre a seleção dos conteúdos a serem tratados na disciplina, o judô e a capoeira foram as modalidades de luta escolhidas para pensar metodologicamente esse conteúdo. A metodologia de ensino, diante da experiência com essas duas modalidades, seria o eixo estruturante para o trato pedagógico com qualquer outra modalidade. “Temos a oportunidade de analisar o que é em comum no judô, na capoeira, no aikydo, o que os caracterizam como Luta” (PP). Foram exibidos vídeos para a problematização em sala de aula. Os vídeos foram apresentados no intuito de despertar questionamentos em torno dos termos e conceitos sobre a luta.

Depois da discussão sobre os vídeos, sobre o uso dos textos de apoio e de textos didáticos durante a elaboração de ações diferenciadas para entender o fenômeno e garantindo a teorização do conhecimento através da produção e sistematização de novos textos, tratamos de analisar a história e vivenciar os elementos técnico-didáticos do judô e capoeira.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Enfatizamos que a preocupação está centrada na aprendizagem, na metodologia, ou seja, de como passar o conhecimento. Porque temos de entender que a educação física envolve muito a questão corporal, a preocupação em torno do corpo, do movimento, da técnica corporal e como esses conhecimentos podem ser sistematizados e democratizados para os alunos na escola. É necessário que os alunos da escola possam ampliar o repertório e experiências corporais envolvendo diferentes dimensões que expliquem as ações, ou seja, que os alunos possam compreender e estabelecer relações com o universo corporal que os cerca, explicando e produzindo outras formas de sistematizar o conhecimento da educação física, seja ela dentro ou fora da escola. Nas vivências pedagógicas, os graduandos conseguiram romper com muitos paradigmas em torno da luta. Estivemos envolvidos pela *inovação da prática didática* e “(...) qualidade formal, privilegiando o questionamento reconstruído (...)” (DEMO, 1997, p. 46) nas atividades em sala de aula, bem como com a orientação política, considerando que é pela educação sistemática na escola, pela pesquisa, que os graduandos incorporaram a autonomia para a crítica social, pois, essencialmente, “(...) o desafio propriamente dito é motivar a emancipação do aluno, de objeto para sujeito, encontrando na instrumentalização do conhecimento a alavanca principal para intervir, em contexto ético e solidário (...)” (p. 47).

As atividades com o judô estiveram sempre articuladas com a possibilidade de inserir e valorizar a luta enquanto conteúdo de ensino, bem como estabelecer relação com as modalidades de luta mais comuns no cotidiano escolar. As atividades corresponderam aos elementos lúdicos relacionados aos fundamentos de ataque, defesa e controle, bem como por suas características básicas: empurrar, desequilibrar, derrubar; esquivar, equilibrar; segurar, imobilizar. A explicação e ampliação do conhecimento materializado numa análise crítica, diante da pesquisa escolar e debatida entre o grupo, torna-se um procedimento muito rico e interessante, até porque a escola, ainda é o único lócus de sistematização do conhecimento culturalmente acumulado e socializado historicamente de geração para geração. “(...) o que as crianças, jovens e adolescentes mais desejam são os momentos práticos. É o próprio movimento corporal” (PP).

O que é mais comum na educação física é a discussão de conceitos e conteúdos vivenciados corporalmente em confronto com as experiências sociais. “A representação do corpo da criança está muito ligada ao movimento, à descrição de um movimento e sua compreensão teórico-metodológica com os fatores culturais” (PP). É importante que “nos anos finais, a utilização das técnicas ou até mesmo a demonstração do gesto técnico deve ser trabalhado com esse segmento, ainda que seja sem uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

exigência para a especificidade da técnica propriamente dita”. Os alunos do ensino médio precisam de “(...) uma compreensão mais ampliada sobre o determinado fenômeno discutido, ao ponto de serem sujeitos que tenham condições de recriar outros movimentos, outras formas de comunicar-se corporalmente, seja pela Luta, pela Ginástica, Dança, ou outro conteúdo da EF” (PP).

Os professores nos cursos de formação inicial em Educação Física podem acessar os conhecimentos da humanidade, em particular a “Luta com outros sentidos para que possa atingir e estabelecer relações com a função social da escola (...)”. Para isso, “(...) devo ter como ponto inicial o entendimento da luta enquanto um instrumento pedagógico para educar o aluno, ela tem que servir para educar o aluno, para contribuir com a educação do sujeito” (Professor), considerando que

(...) é importante ser tratado a luta na escola, além do mais, porque estamos no Brasil, temos que levar em consideração a criação de uma luta própria do povo brasileiro, de uma Luta que surgiu dos conflitos dentro do nosso próprio país... se eu puder, por exemplo, trabalhar o Judô, dentro dos conhecimentos históricos, filosóficos, e podendo trabalhar a Capoeira, dentro dessa compreensão, eu acho que é muito mais importante o trato com a Capoeira. O ruim é que a Capoeira quando chega na escola, marginalizada pela própria forma que os profissionais acessam ela. Eu acho que esse processo deve ser compreendido mais facilmente (...) (Professor).

Articulamos as fases do projeto, tratado na sua esfera teórica, durante a aproximação com a descrição e apresentação dos momentos vividos na experiência no campo. Confrontando com os elementos pedagógicos tratados na disciplina, pudemos compreender possíveis relações e intercomunicação dos pressupostos teóricos com as fases do projeto crítico-colaborativo. O momento de instrumentalização dos professores e acadêmicos para a intervenção na escola denominou-se como **Reorganização das Experiências Pedagógicas**.

Durante os momentos em sala de aula, usamos algumas estratégias de ensino que privilegiaram a elaboração de textos didáticos, no intuito de facilitar o trabalho com a luta na escola. Questionamos sobre “(...) o que seriam textos didáticos?” (PP). Do ponto de vista metodológico, “o livro didático é um instrumento de apoio do professor para a sistematização do conhecimento; é instrumento que contribui para a compreensão e constituição dos saberes escolares” (PP).

Esses pequenos trabalhos desenvolvidos na disciplina seriam reunidos em um único material, servindo de produção final da disciplina. A ideia concentrou-se em somar os textos didáticos e o acúmulo das atividades numa única





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

produção. Para isso questionamos sobre o conceito de texto didático, a finalidade, como deve ser elaborado e como podem ser utilizados. No momento de intervenção, os grupos 1 e 2 trabalharam com a esgrima e o taekwondo na educação Infantil. O grupo da Educação Infantil na escola Heberth de Souza se deparou com uma situação inusitada: uma aluna especial, com síndrome de down. Era uma aluna que apresentava um perfil agressivo em algumas situações. Tivemos que nos reorganizar, reelaborar as estratégias para garantir a aula. A aula iniciou com uma conversa com todos os alunos em círculo. Foi um momento de resgatar os conhecimentos prévios sobre o conteúdo.

Os acadêmicos trouxeram materiais alternativos para a construção das espadas, tais como jornais, garrafas pet e fita durex, que auxiliaram a construção das espadas. Os alunos adoraram a ideia. Os alunos manusearam a espada. O objetivo das atividades consistiu em vivenciar os fundamentos básicos da esgrima. Cada aluno com sua espada e com sua dupla realizaram movimentos variados de ataque, defesa e controle. Foi utilizada a bexiga de aniversário para facilitar o manusear da espada de acordo com alguns movimentos da esgrima. Em seguida, foi distribuído um desenho de um lutador de esgrima. Uma figura que os acadêmicos trouxeram. O objetivo era pintar a figura para servir de produção artística para a elaboração de um mural referente às atividades produzidas pelos alunos. Os acadêmicos trouxeram vídeo, som e um filme que fazia articulação com a proposta da aula. Foi um filme de desenho animado, em que consistia a luta de esgrima. Todos permaneceram atenciosos, principalmente nossa aluna especial. O filme despertou a atenção da turma. Foram experimentados diferentes formas de movimentos com a espada e com as ações de ataque, defesa e controle. Aproveitaram os colchões de ginástica para realizar os movimentos

A terceira intervenção consistiu na sistematização do ensino do taekwondo. Foi com a mesma turma. O intuito era seguir a mesma sequência metodológica do grupo anterior. A aula consistiu na discussão sobre os aspectos históricos da luta, em seguida, sobre os fundamentos básicos de ataque, depois uma vivência com um movimento característico do taekwondo - o soco e o chute. Durante a segunda aula, os acadêmicos reforçaram a questão do comportamento, lembrando os acontecimentos que marcaram a dinâmica da aula anterior em torno do nível elevado de brigas e confusões. Percebemos que a utilização de materiais alternativos durante a aula aumentou significativamente a motivação dos alunos, principalmente dos alunos inquietos.

A intervenção do terceiro e o quarto grupo foi realizada no Ensino Fundamental II. As regências aconteceram no Colégio Rochael de Medeiros, com o 9º ano A. A luta selecionada foi o judô. Houve um resgate das experiências dos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

alunos sobre os saberes e conhecimentos práticos e teóricos referentes a essa luta. As primeiras atividades consistiram em caracterizar os fundamentos e movimentos em comum em qualquer modalidade de luta: atacar, defender e controlar. Após essas atividades, foram realizadas as técnicas de quedas do judô.

Em seguida, os graduandos solicitaram atividades que envolvessem as técnicas de quedas. Poderia ser até um jogo que consistisse nas técnicas de quedas. Essas atividades foram em grupos. No final da aula, houve um momento de avaliação do processo vivido. Essas experiências possibilitaram a compreensão de forma geral e ampliada do que consiste o judô e seus fundamentos básicos, tanto a parte das quedas quanto das projeções e imobilizações. O quarto grupo revisou as técnicas de quedas a partir de algumas atividades lúdicas. Houve a caracterização do grupo de controle do judô, em particular, o grupo técnico de imobilização, no intuito de ratificar as formas de controlar o oponente. Em linhas gerais, a intervenção com a luta judô consistiu no contato com as técnicas de quedas e de imobilização.

No que consiste na intervenção do quinto e sexto grupo, a intervenção foi realizada na Escola Luiz Delgado, com alunos do 1º ano A do Ensino Médio. O grupo discutiu o contexto histórico da capoeira, resgatando e problematizando a origem, características e influências históricas dessa luta. Depois dos acadêmicos discutirem sobre a história da capoeira, demonstramos alguns fundamentos básicos dessa luta. Os acadêmicos solicitaram que os alunos se organizassem em colunas para experimentar alguns gestos técnicos da capoeira. Foi vivenciada a ginga, a bênção, a queixada. Os acadêmicos iniciaram com os movimentos de defesa, em seguida, os traumatizantes e, por fim, os de ataque. A última atividade consistiu na organização da roda da capoeira. Após esse momento, foram feitas algumas considerações avaliativas da aula.

Esse procedimento se caracterizou como Avaliação Crítico- Reflexiva. A fase de avaliação coletiva do projeto, segundo Behrens (2000, p. 127), “(...) contemplam os momentos de reflexão sobre a participação dos alunos e do professor”. Foi nas discussões entre professor e alunos que houve a apresentação dos pontos principais das fases metodológicas do projeto crítico-colaborativo. Os acadêmicos destacaram e explicaram como se estruturaram os elementos pedagógicos na experiência investigativa que culminou na reflexiva crítica da prática. Momento imprescindível para as sugestões sobre as novas formas de projetos colaborativos, apresentadas pelos acadêmicos para as experiências futuras. Avaliamos, e os acadêmicos se auto avaliaram diante dos procedimentos metodológicos para a próxima experiência investigativa. Esse processo de avaliação crítico-reflexiva se caracterizou a partir da elaboração, coletiva, da estrutura



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

do seminário de pesquisa sobre metodologia do ensino da luta, culminância da disciplina. O seminário finalizou com uma avaliação da disciplina e uma auto avaliação do empenho e do comprometimento que cada acadêmico assumiu diante dos trabalhos desenvolvidos no interior da sala de aula. Os acadêmicos destacaram

Esta temática apresentou a experiência desenvolvida na ESEF/UPE, a qual se caracterizou pela estruturação de ações diferenciadas na prática pedagógica. Para isso nos valem de elementos didáticos no interior da sala de aula na universidade, estendendo para as aulas de Educação Física escolar. Isso só se materializou diante da organização e implicação de procedimentos metodológicos, categorias/temáticas problematizadoras e princípios metodológicos, conforme destaca o diagrama a seguir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência na ESEF/UPE resultou numa ação dialética dos sujeitos (Professores – Acadêmicos/Professores – Alunos da Educação Básica); do espaço de intervenção (universidade – escola básica); da intencionalidade (mudança – prática / ação – aprimoramento do saber). O eixo central do processo foi a preocupação sobre a sistematização do conhecimento. Diante dos princípios metodológicos, em que se articulava com as intenções do estudo e do objeto de estudo, foram refletidas e organizadas formas de tratar o conhecimento a partir de elementos pedagógicos que promoveram ações diferenciadas no interior da sala de aula na universidade e nas aulas de Educação Física escolar. Fomos refletindo na mudança da prática pela ação dos professores e alunos, os pressupostos do fenômeno luta a partir da historicidade, problematização e criatividade.

Os princípios metodológicos foram articulados a procedimentos metodológicos para tornar concretas as intenções pedagógicas sobre um novo olhar para ensino da luta, bem como para responder o problema da pesquisa, a qual precisou ser questionada diante da estrutura de temáticas problematizadoras, através das implicações dos procedimentos metodológicos. Essa abordagem tentou garantir caminhos em torno do diálogo e reflexões tratados na vida, tendo como propósito uma educação e educação física pautada na solidariedade, na cooperação.

A abordagem metodológica, *a priori*, tratou de forma pontual e reflexiva a luta e seus fundamentos pedagogizados, diante de um método que denominamos de Método da Ação Dialética.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



BABIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **Novas tecnologias e Mediações Pedagógica**. Campinas, SP: 17ed. Papiros, 2000. (Coleção papiros educação).

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas Exigências Educacionais e Profissões Docente**. 13ed, São Paulo: Cortez, 1985. (coleção questões de nossa época); v. 2.

MONCEAU, Gilles. **Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa ação e profissionalização docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, set./dez. 2005

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. **Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos**. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez, Nº 1998.